

EVOLUÇÃO DAS PRAXIAS NÃO-VERBAIS EM ESCOLARES

CARDOSO, Laís Franze¹; CASTRO, Marcia Suely de Souza¹.

¹Centro Universitário São Lucas

INTRODUÇÃO: A aprendizagem da linguagem escrita e oral é um dos grandes fatores para as crianças ampliarem as possibilidades de participação em atividades práticas sociais. (Piaget 1986) É considerada como a primeira alternativa de comunicação infantil, é com ela que as crianças aprendem a interagir e se comunicar (Ely & Gleason, 1996) e na grande maioria, ela é executada através dos pais, por meio de instruções verbais, durante o dia-a-dia da criança. De acordo com Garton (1992), quanto mais a criança interage, têm mais experiências no meio social, mais cedo a ela irá desenvolver a linguagem. A fala, é caracterizada pela parte motora da linguagem. Para que se tenha uma boa produção dos sons da fala, é necessário que a mesma tenha um bom desenvolvimento cognitivo e fonológico, integridade no desenvolvimento neurológico e nas estruturas orofaciais. Que se tenha uma boa capacidade articulatória ou motora, da rapidez e coordenação dos movimentos do sistema estomatognático. Mesmo que a criança a partir dos três anos de idade, neurofisiologicamente estejam adaptadas a produzir os sons da fala. (Douglas, 2002). Referente a produção dos sons, é importante saber também as características estruturais e funcionais das articulações da fala. **OBJETIVO:** Caracterizar as praxias não-verbais em crianças de três, quatro e cinco anos. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo de caráter transversal, no qual participaram 263 pré-escolares, sendo 145 da Escola Flor do Piquiá e excluídos 4 crianças por se encaixarem nos critérios de exclusão, totalizando 141 e 124 da Escola Sementes do Araçá e excluídos 2, totalizando 122. Para essa pesquisa será utilizado o protocolo proposto por Hage (2000), que consiste em uma avaliação dirigida realizada ludicamente. O protocolo é composto por quatro níveis, cada um contendo seis estágios referentes às habilidades praxicas da criança. Por meio dele é solicitado que a criança realize movimentos de lábios, língua, face e de articulação, sendo seis de cada subitem. Para cada movimento executado corretamente atribui-se um ponto e para aqueles que não forem executados nenhum ponto é destinado. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Na pesquisa, foram avaliadas crianças nas seguintes faixas etárias: três, quatro e cinco anos, tendo como referência a pesquisa realizada por Campo (2000) sobre o desempenho prático de 120 crianças normais nas faixas etárias de três a seis anos. Nesta pesquisa, até o presente momento, o sexo predominante foi o masculino. Sendo este um achado inédito, visto que ainda não há pesquisas relacionadas as praxias não verbais em escolares. Estes achados podem estar diretamente ligados à quantidade de sujeitos participantes das pesquisas serem relativamente distintos. **CONCLUSÃO:** Até o presente momento, a evolução das praxias se dá com o aumento gradual da idade dos escolares. A apraxia da fala possui características únicas que a diferenciam de qualquer outro distúrbio de



II Simpósio Regional de Ciência e Tecnologia e Inovação da Amazônia Ocidental

comunicação. A primeira delas é o contraste existente entre a execução voluntária e involuntária da fala. Nesse sentido, quando um paciente fala improvisando, repete uma expressão já aprendida ou responde a um estímulo, podendo produzir muitas palavras com precisão articulatória.

AGRADECIMENTOS: Ao PIBIC/CNPq e ao Centro Universitário São Lucas, UniSL.

Palavras-Chave: Apraxia não verbal, linguagem, evolução das praxias.

E-mail: lais.franze@hotmail.com